

NOME DA DISCIPLINA:		<i>Teoria do Teatro</i>	
PROFESSOR RESPONSÁVEL:		Cássio Tavares	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:		64h	
CARGA HORÁRIA SEMANAL:		4h	
SEMESTRE:	2025-1	TURMA:	A
EMENTA:	Conceituação das formas e conteúdos do texto dramático a partir de teorias que tenham por objeto o drama como forma de expressão literária. O drama no processo de ensino e aprendizagem.		

OBJETIVO GERAL
Estudar as diversas formas tipicamente assumidas pela peça teatral, reunindo instrumentos para o enfrentamento crítico das diferentes formas da dramaturgia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1. Apreender o caráter histórico das formas teatrais, e compreender o lastro social de seu processo de desenvolvimento; 2. Identificar e problematizar os princípios construtivos fundamentais da peça teatral em diferentes contextos históricos e sociais; 3. Reconhecer e interpretar os diversos procedimentos de representação adotados nas peças teatrais, problematizando os processos de estabelecimento da verossimilhança e o significado de “realidade” implicado no discurso teatral; 4. Compreender a retórica da ficção teatral e discutir, inclusive em seus aspectos político-sociais, a relação entre o espectador, a representação e o representado; 5. Conhecer e discutir a crise que atingiu a dramaturgia no final do século XIX, discernindo e interpretando as rupturas técnicas produzidas no teatro a partir de então; 6. Desenvolver uma reflexão crítica sobre a história das formas teatrais, discutindo o seu significado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O teatro e o texto teatral;
2. Forma, ideologia e sentido no teatro:
 - a. A forma e o sentido do teatro medieval em sua especificidade histórica;
 - b. A forma e o sentido do drama burguês em sua especificidade histórica;
3. A crise do drama:
 - a. O caráter histórico da forma e a crise do drama no final do século XIX;
 - b. A dissolução do drama e a ascensão do épico nas formas teatrais;
4. O teatro como instrumento pedagógico (Brecht e Boal).

METODOLOGIA

1. Aulas dialogadas e discussões coletivas;
2. Atividades dirigidas individuais e em grupo.

AValiação

1. Prova.
2. Exercício de dramaturgia.
3. Avaliação contínua através da observação da atitude de cada aluno em sala de aula; os critérios para esta avaliação incluem assiduidade, tempestividade da realização das atividades propostas, envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, leitura prévia dos textos de cada aula e atitude crítica.

A nota da avaliação contínua constituirá a N1. A N2 será calculada como a média aritmética simples da prova e do exercício de dramaturgia. A NF será a média aritmética simples de N1 e N2.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. ARISTÓTELES; HORÁCIO & LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1990.
2. BORIE, Monique *et al.* *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
3. CARLSON, M. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
4. ROSENFELD, Anatol. *A arte do teatro*. São Paulo: Publifolha, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 7. ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
2. BENTLEY, E. *A experiência viva do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
3. BORNHEIM, Gerd. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
4. BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
5. COSTA, Iná Costa. *A hora do teatro épico no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
6. _____. *Sinta o drama*. São Paulo: Vozes, 1998.
7. DIDEROT, Denis. *Discurso sobre a poesia dramática*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
8. LESKY, A. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
9. PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
10. ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
11. _____. *Prismas do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

12. SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês* [século XVIII]. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
13. _____. *Teoria do drama moderno* [1880-1950]. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
14. VERNANT, Jean-Pierre; Vidal-Naquet, P. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
15. WILLIAMS, Raymond. *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

REFERÊNCIAS PRIMÁCIAS

1. DUMAS FILHO, Alexandre. *A dama das camélias*. São Paulo: Brasiliense, 1965. Obtido digitalmente em: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>.
2. BORIE, Monique et al. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
3. BOAL, Augusto. “Uma experiência de teatro popular no Peru”. In: *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 7. ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 179-237.
4. BRAUNSTEIN, Philippe & DUBY, Georges; “A emergência do indivíduo”. In: DUBY, Georges (org.), *História da vida privada*. Vol. 2. São Paulo : Cia. das Letras, 1990, p. 502-619.
5. BRECHT, Bertolt. “A exceção e a regra”. In: *Teatro completo*, vol. 4. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, pp. 129-160.
6. _____. “Notas sobre a ópera Ascensão e queda da cidade de Mahagony”. In: *Estudos sobre Teatro*, 2ª ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2005, p. 25-38.
7. HAUPTMANN, Gerhardt. *Os tecelões*. São Paulo: Brasiliense, s.d.
8. HAUSER, Arnold. “As origens do drama doméstico”. In: *História social da arte e da literatura*. São Paulo : Martins Fontes, 1994, p. 580-596.
9. ROSENFELD, Anatol. “O teatro na Idade Média”. In: *A arte do teatro*. São Paulo : Publifolha, 2009, p. 137-150.
10. _____. “O que é *mise-en-scène*”. In: *Prismas do teatro*. São Paulo : Perspectiva, 1993, p. 75-106.
11. SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno* [1880-1950]. São Paulo: Cosac Naify, 2001, pp. 23-28, 40-46, 66-74 e 75-84.
12. TCHEKHOV, Anton. “Três irmãs”. In: *Quatro peças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, pp. 150-240.
13. WILLIAMS, Raymond. “Drama medieval inglês” e “Discussão: texto e encenação”. In: *Drama em cena*. São Paulo : Cosac Naify, 2010, 65-89 e 215-232.
14. XAVIER, Ismail. “Eisenstein : a construção do pensamento por imagens”. In: NOVAES, Adauto (org.), *Artepen-samento*. São Paulo : Companhia das Letras, 1994